

Da internet às novelas, Espiritismo conquista espaço na mídia

Uma série de comunidades sobre a Doutrina codificada por Allan Kardec pode ser encontrada hoje na maior rede de relacionamentos do mundo, o orkut, e grupos de discussão também vêm ganhando espaço em sites como o Google e Yahoo. Apesar de a maioria não aprofundar conhecimentos, é possível encontrar, sim, coisa séria e construtiva, que realmente oferece informações corretas e estudadas. Além de estarem cada vez mais presentes na internet, os temas espíritas continuam ganhando espaço nas novelas, como em *Cobras e Lagartos*, de João Emanuel Carneiro, e *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos: "Eu acredito, sim, que os mortos podem se comunicar com os vivos e vice-versa", declarou o autor à **Folha Espírita**. (Pág. 3)

TV Globo/William Andrieus



O espírito de Nanda (Fernanda Vasconcellos) ao lado do pai, Alex (Marcos Caruso), no hospital. Aparições têm por objetivo influenciá-lo a manter os filhos que deixou unidos

Homenagem a Bezerra no 16º Congresso de Natal



A 16ª edição do Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, realizado no mês de Bezerra de Menezes e presidido pela médica Mércia Carvalho, teve por tema Viver e Conviver em Família. As palestras estiveram a cargo de Adenauer Novaes, Avildo Fioravante, Frederico Menezes, Irvênia Prada, Jaider Rodrigues de Paulo, J. Spencer, José Medrado, Juselma Coelho, Marilusa Vasconcelos e Marlene Nobre. As crianças carentes de Massaranduba são as principais beneficiárias dessa homenagem ao grande amigo e benfeitor espiritual.

Eleições

Vote em candidatos a favor da vida e contra o aborto

As eleições estão aí e, apesar do descrédito dos brasileiros na maioria dos candidatos por conta da avalanche de falcaturas denunciadas nos últimos meses, não podemos nos esquecer o quanto o nosso voto é importante. É ele que vai apontar o futuro do nosso país. E é através dele que vamos definir também as futuras leis brasileiras. Assim, não se esqueça que, em uma época em que vários projetos sobre a liberação do aborto tramitam, é extremamente importante votar em candidatos que sejam a favor da vida e contra o aborto. Também destacamos o tema em entrevista com Andréa Rufino, ginecologista, obstetra e



Divulgação

mastologista, membro da Associação Médico-Espírita (AME) do Piauí, que fala da relação do médico com o paciente, quando ele o procura com a intenção de pôr fim à gravidez. (Págs. 2 e 4)

Sanatório Espírita de Uberaba, referência no Triângulo Mineiro

ISMAEL GOBBO



Divulgação

No início de agosto visitamos as dependências do Sanatório Espírita de Uberaba (MG), o belo hospital psiquiátrico espírita de 6 mil m² de área construída, que atende uma região composta por 83 cidades do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e noroeste de Minas. E foi através do diretor administrativo, Márcio Roberto Arduini, que relembramos um pouco a sua história. (Pág. 8)

AVISO AOS ASSINANTES

Estamos realizando modificações no sistema de assinaturas, introduzindo novo programa, por isso houve atraso na remessa da cobrança, que seguirá agora pelo banco Itaú. Agradecemos pela sua compreensão.

O parto

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

O nascimento de um bebê encerra uma etapa importante no processo de reencarnação. Relatos psicográficos nos contam que existem equipes no plano espiritual especializadas no auxílio ao nascimento. Tranquilidade e harmonia são ferramentas essenciais para que possamos facilitar o seu trabalho. (Pág. 6)



FE

Receitas de equilíbrio Espiritualidade e saúde

Pág. 5

Cantinho do evangelizador A pesquisa e o aprendizado

Pág. 6

Papo cabeça Jovens e um mundo melhor

Pág. 6

A condição primeira

Richard Simonetti - Pág. 7

Pai, perdoa-nos

W.A. Cuin - Pág. 7

Toda mãe deve ser educadora

Fernando Ós - Pág. 7

A Revista Espírita Verdade e Luz, editada pela Verdade e Luz Editora e Distribuidora Espírita, em Algés, Portugal, entra, nesta edição, em seu segundo ano. A equipe da **Folha Espírita** parabeniza a publicação, sentindo-se honrada por ter suas matérias utilizadas em suas páginas, levando conhecimentos sobre a Doutrina aos leitores portugueses.



editorial

Por um Parlamento em defesa da vida

As eleições estão aí e, apesar do descrédito dos brasileiros na maioria dos candidatos por conta da avalanche de falcatrias denunciadas nos últimos meses, não podemos nos esquecer o quanto o nosso voto é importante. É ele que vai definir o futuro do nosso país.

Se devemos avaliar os candidatos pela sua honestidade e vontade de mudar, também não devemos nos esquecer de que são eles que podem, futuramente, aprovar as futuras leis brasileiras. Daí a importância de sabermos as suas convicções e opiniões sobre diversos temas, como, por exemplo, tudo o que diga respeito à vida.

Apesar de a maioria da população brasileira ser contra o aborto, segundo apontou pesquisa

recente da Rede Globo e jornal Folha de S.Paulo – a rejeição aumentou de 2005 para 2006 –, grupos favoráveis a ele trabalham para que seja legalizado no Brasil.

Por isso, nessas eleições, devemos avaliar muito bem os candidatos que são a favor da vida e contra o aborto e dar a eles o nosso voto para que essa tragédia não assole o nosso país. A Folha Espírita e a Associação Médico-Espírita do Brasil estão juntas nessa luta, participando da campanha Por um Parlamento em Defesa da Vida, contra o Aborto. Ela teve início no ano passado, com a criação da Frente Parlamentar em Defesa da Vida – contra o Aborto, presidida pelo deputado federal Luiz Bassuma (PT/BA).

Na ocasião, 80 parlamentares aderiram à Frente. Em 7 de dezembro de 2005, com a realização do 1º Seminário Nacional em Defesa da Vida, setores da sociedade se organizaram para a luta contra a legalização do aborto. Essas ações culminaram com a derrota, por apenas 1 voto, dos defensores do aborto na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados.

Em 12 de julho aconteceu a Plenária Nacional em Defesa da Vida, com a participação de representantes dos movimentos em defesa da vida de 10 Estados da Federação, e, na ocasião, foi aprovado o Manifesto à Nação e a Campanha Nacional Brasil sem Aborto.

Existem 32 projetos de lei sobre o aborto tra-

mitando na Câmara, alguns há mais de 14 anos. A Comissão de Seguridade Social e Família, que cuida desse assunto, teve, em 2005, pela primeira vez, maioria a favor da legalização do aborto.

Faz-se necessário, portanto, que se mantenha ativa a mobilização da sociedade, mas ela começa com o nosso voto. Portanto, vote, em 1º de outubro, em candidatos que tenham posição clara e inequívoca contra a legalização do aborto e que se comprometam a lutar em defesa do embrião nos Parlamentos.

internet

A **tvcei.com** é uma iniciativa do Conselho Espírita Internacional – instituição resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais de mais de 30 países. A primeira WebTV espírita do planeta é composta por palestras e diversos programas espíritas feitos por instituições e pessoas físicas de todo o Brasil.

Espíritas do mundo inteiro agora podem assis-

tir e interagir com uma programação essencialmente doutrinária. São palestras, filmes, videoaulas, conteúdos exclusivos e vídeos históricos, inclusive em outros idiomas, 24 horas por dia. Há ainda a possibilidade de se utilizar uma sala interativa (chat), para fazer perguntas ou enviar mensagens aos conferencistas, que podem responder em tempo real.

Confira e divulgue!

A Associação Médico-Espírita de São Paulo também realiza jornada, em 25 e 26 de novembro, no Hotel Braston, em São Paulo (SP), com o tema Nascer, Morrer, Renascer ainda e Progredir sempre, tal é a Lei. As inscrições custam R\$ 120 até 27 de outubro e R\$ 150 até 20 de novembro. Outras informações pelo e-mail jornada@ame.saopaulo.org.br

Notícias das AMEs

Acontece, em 15, 16 e 17 de setembro, no Centro de Convenções de Vila Velha, Espírito Santo, a VI Jornada da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo (AME-Espírito Santo), com o tema Ciência, Fé e Vida. Outras informações pelo telefone (27) 3222-7551 e 3222-6509 ou e-mail crisalochio@uol.com.br

Atenção! Leitor da FE:

Por conta da equipe reduzida e volume de trabalho, a **Folha Espírita** pede aos seus leitores que, se possível, enviem cartas e, principalmente, artigos, via e-mail. Dessa forma, poderá lhe dar mais atenção e de forma mais rápida. Fale com a **FE** pelo folhaespirta@uol.com.br

Acesse a TV Mundo Maior

Acesse o www.tvmundomaior.com.br e conheça a programação da TV Mundo Maior, o braço televisivo da Fundação Espírita André Luiz, que entrou nos lares brasileiros em março deste ano.

A TV Mundo Maior é uma emissora de TV cujo sinal é captado por antena parabólica digital. Existem dois sistemas captados por antena parabólica. Um, há mais tempo funcionando, que é o sistema analógico, e outro, funcionando há menos tempo, o sistema digital. O sistema digital é mais moderno e de maior qualidade. Não existem mais novas homologações para o sistema analógico.

Curtas Nacionais

A União das Sociedades Espíritas (USE) do Estado de São Paulo participa, neste ano, da segunda edição do *Corredor Literário na Paulista*, evento que preenche de atividades culturais diversas a Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Este ano a participação da USE será na Feira de Livros, montada de 2 a 8 de outubro no edifício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Outras informações sobre o evento no www.corredorliterario.com.br

Acontece nos dias 6, 7 e 8 de outubro, no Memorial Zumbi, Vila Santa Cecília, a 18ª Feira do Livro Espírita de Volta Redonda (RJ). A coordenação do evento é do CE Seguidores do Cristo e mais informações podem ser obtidas pelos telefones (24) 3347-7340 e (24) 3350-3252 ou pelo e-mail flevr@superonda.com.br

Acontece, em 20 e 21 de outubro, no Centro de Convenções de Serra Negra (SP), o 4º Congresso de Espiritismo do Circuito das Águas. O evento, que terá como tema central Paz e Violência, uma Questão de Direção, é uma realização da União das Sociedades Espíritas (USE) do Circuito das Águas. A entrada será totalmente gratuita para

A Fundação Espírita André Luiz, como alternativa, pesquisou no mercado e fez parceria com fabricantes e distribuidores/instaladores de antena parabólica analógica e digital, sendo que os aparelhos foram homologados por especialista. Foi preparada uma central de atendimento, para todo o Brasil, que está apta para atender a todos os pedidos, inclusive de instalação. Basta ligar para (11) 6458-3214 e adquirir o aparelho em até 10 vezes, sem juros, no cartão Mastercard.

toda a programação, que pode ser conferida no site www.usecircuitodasaguas.com.br

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro promove, a partir de 1º de setembro, curso gratuito de Filosofia Espírita. O objetivo é promover o debate em torno da Pedagogia Espírita, no contexto da cultura contemporânea, tendo como base os fundamentos da Filosofia Espírita. O curso, que tem duração de um ano, será realizado na Alameda dos Guaiases, 16, Planalto Paulista, São Paulo (SP). Informações pelo telefone (11) 3661-3028 e e-mail: marcia@rwturismo.com.br

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro também realiza, a partir de 16 de setembro, o Seminário História das Religiões. Ele tem o objetivo de estudar o universo sagrado sem transformá-lo em um pressuposto essencialmente historicista – como vem sendo feito pelas diversas ciências e filosofias ocidentais – cujo ponto principal é o homem “situado”.

Internacional

Foi comemorado, em 12 de agosto, em Brighton, Inglaterra, os sete anos de atividades do *Spiritist Group of Brighton (SGB)*, com exposição de fotografias feitas no local, no período, capas dos livros publicados pelo SGB e outros traduzidos por ele. Também foi realizado bazar, para captação de recursos para a compra de equipamento de tradução para os eventos da BUSS, dando mais conforto aos ingleses. Na ocasião também ocorreu mais uma reunião do Conselho Deliberativo da BUSS, que, espera-se, seja em breve uma entidade filantrópica religiosa espírita reconhecida no Reino Unido.

A Confederação Espírita Pan-Americana promove, de 6 a 9 de setembro, em Miami (EUA), a XV Conferência Espírita Pan-Americana. O evento acontece no Marriott Dadeland y Courtyard. Mais informações com Ciência Espiritista Kardeciana 1875 West Flagler, Miami, Flórida, 33135. Informações também pelo site www.cienciaespiritista.com, e-mail sherum@aol.com e pazManuel1@aol.com, ou www.cepanet.org

Nos dias 7 e 8 de outubro, o Conselho Espírita dos Estados Unidos e a Associação Médico-Espírita Internacional estarão promovendo, na

região metropolitana de Washington, D.C., evento médico-espírita. Com o tema Interconectando Medicina e Espiritualidade, o 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos tem por objetivo fortalecer o Movimento Espírita nacional, além de promover a disseminação da Doutrina.

O Grupo Espírita Baturá, de Algés, em Portugal, e as Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional também promovem, dias 14 e 15 de outubro, no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, as Primeiras Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade. Com um programa diversificado e abrangente, o evento, que terá por tema Interligando Medicina e Espiritualidade, abordará temas de grande interesse – desde a epilepsia, a depressão e o transplante de órgãos até a terapia por regressão de memória (TVP) e a transcomunicação instrumental (TCI), passando pela eutanásia, clonagem, aborto, embriões congelados/células-tronco e manipulação genética. Informações sobre os eventos no www.amebrasil.org.br e (11) 5585-1703.

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliê de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3563-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Expediente	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	Sidônio de Matos
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTb - 21.177	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçãV Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lilian S. R. R. Severino
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	Diagramação André Egídio	REVISÃO	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino	Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta@folhaespirta.com.br		

Espiritismo ganha cada vez mais espaço na internet

FABIANA GANCI E WALTER GRACIANO JÚNIOR



O Brasil é o maior país espírita do mundo. São 20 milhões de adeptos declarados como seguidores da Doutrina Espírita, sem contar aqueles que consideram o Espiritismo como sua segunda religião, freqüentando centros espíritas esporadicamente, etc. Esse número representa um crescimento de mais de 40% entre os dois últimos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

E esse número continua crescendo, principalmente nas classes mais altas da sociedade. Segundo dados do IBGE divulgados pela revista semanal *Época*, a renda dos espíritas é 150% superior à média nacional e 77% têm entre 8 e 15 anos de escolaridade. O alto número de adeptos dessas classes pode ser verificado na internet. Em sites de relacionamento e grupos de discussão na rede, os de tema espírita ou ligados de alguma forma ao Espiritismo já existem em grande número e com grande participação dos internautas.

Na maior rede de relacionamentos do mundo, o orkut, encontramos uma série de comunidades sobre a doutrina codificada por Allan Kardec. Em uma rápida busca pelas comunidades existentes, encontra-se, com a palavra "Espiritismo", mais de 430 comunidades (quase 200 originárias no Brasil). A maior delas tem mais de 210 mil participantes. Dentro da palavra-chave "Espiritismo", os temas das comunidades variam, com combinações com Caridade, Medicina, Filosofia, entre outros, inclusive com aquelas que são contra o Espiritismo, que são bem poucas.

Ainda no orkut, é possível encontrar comunidades com a palavra-chave "Espírita", que

apresenta mais 920 opções; "Chico Xavier", que são mais de 150; e "Allan Kardec", com mais de 80, mas essas não são tão numerosas quanto as apresentadas com a palavra "Espiritimo".

Eventos bem explorados

Originalmente, as comunidades do orkut têm como função reunir pessoas afins sobre um determinado tema e propiciar um espaço para que elas possam discutir e trocar informações sobre esse tema. Mas o que se verifica, na maioria, são pedidos de ajuda, de orações e uma série de questionamentos que, muitas vezes, ficam sem respostas concretas, caindo na superficialidade. As comunidades também servem como aviso de palestras, cursos e eventos sobre a área da comunidade. Essa parte é bem explorada, pois grande parte das comunidades oferece grande número de informações sobre palestras e eventos relacionados ao Espiritismo.

Numa proposta parecida, os grandes portais como Google e Yahoo oferecem grupos de discussão sobre inúmeros temas. E o Espiritismo está novamente presente. O Google Brasil possui cerca de mil grupos sobre o tema. Desses, pouco mais de 560 permanecem ativos e com atividade média, ou seja, os participantes trocam mensagens semanalmente ou diariamente. Os outros permanecem ativos, mas com baixa atividade ou troca de informações. No Yahoo Brasil são cerca de 400 grupos, com 70% deles em atividade média, com troca de mensagens semanal ou diária. Assim como no orkut, os grupos de discussão não aprofundam os temas.

Apesar de serem minoria, é possível encontrar comunidades no orkut e grupos de discussão nos portais que são construtivos e realmente oferecem informações corretas e estudadas sobre os temas, fugindo dos "achismos" generalizantes. O mais importante é que o internauta analise o conteúdo já postado nas comunidades para checar sua validade.

Divulgar acima de tudo

Alkinder de Oliveira, especialista em treinamentos e consultorias empresariais na área comportamental, que ministra, no meio espírita, seminários com o objetivo de transmitir aos adeptos da Doutrina a conjugação dos seus estudos doutrinários com sua vivência na área de treinamento profissional, considera que a divulgação do Espiritismo deve ir além das paredes do centro espírita: "Lembro-me quando um amigo espírita alertou-me dizendo que 'nós, espíritas, estamos falando para nós mesmos'. Na ausência de nossa atuação eficaz na divulgação espírita aos não-espíritas, a espiritualidade toma a iniciativa de fazer sua parte. Por exemplo: induz não-espíritas a produzir sérias reportagens em revistas de grande circulação como *Época* e *IstoÉ*; a produzir novelas com cunho espírita no canal de maior audiência do País (TV Globo); a produzir filmes sobre temas espíritas, com sucesso mundial, vindos do país com maior capacidade técnica e diretiva de filmagens (os Estados Unidos). A espiritualidade está atuando", afirma.

Em *Obras Póstumas*, Kardec orienta: "Dois elementos devem concorrer para o progresso do

Espiritismo; estes são: o estabelecimento teórico da Doutrina e os meios para popularizá-la". Por isso as comunidades no orkut e os grupos de discussão na internet são importantes. Apesar de não aprofundarem conhecimentos, divulgam o tema Espírita, explicam seus conceitos básicos e mostram ao público as diferenças de outras crenças, como a Umbanda, por exemplo.

O sucesso que foi o programa *Pinga-Fogo*, realizado com Chico Xavier na década de 70, pela extinta TV Tupi, o trabalho de divulgação da Doutrina de um modo geral, com os livros do médium, seu atendimento ao público e a prática incansável da caridade, coadjuvados pela mídia espírita, e mais ainda, auxiliados pela internet, permitem às pessoas, em geral, conhecerem e diferenciarem o Espiritismo das outras crenças, que tão comumente são generalizadas.

Os números na mídia:

- São cerca de 10 programas de tevê com conteúdo espírita, a maioria em canais fechados
- Cerca de 20 portais espíritas na internet
- Cerca de 100 publicações espíritas entre jornais e revistas
- Na internet, duas TVs com programação exclusivamente espírita já oferecem seu conteúdo. São elas: www.tvcei.com e www.tvmundomaior.com.br

Espíritos viram personagens em novelas

CLÁUDIA SANTOS



Nanda (Fernanda Vasconcellos) aparece para o pai, Alex (Marcos Caruso), no hospital

Depois de estarem presentes do ano passado para cá em *América*, de Glória Peres, *Alma Gêmea*, de Walcy Carrasco, e na reprise do remake de *A Viagem*, de Ivani Ribeiro, espíritos continuam sendo personagens nas novelas da Globo, atraindo a atenção dos telespectadores e garantindo ótimos pontos no Ibope – a próxima aposta no horário das 18 horas deve ser o remake de *O Profeta*, de Ivani Ribeiro, tendo a mediunidade como tema central.

Em *Cobras e Lagartos*, de João Emanuel Carneiro, o milionário Omar Pasquim (Francisco Cuoco) aparece constantemente para Foguinho (Lázaro Ramos) – os telespectadores apostam que ele é mesmo um "fantasma" e não a suposta consciência de Foguinho. Em *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos, Nanda (Fernanda Vasconcellos) enfrenta uma gravidez sozinha, morre deixando um casal de gêmeos e começa a aparecer

para o pai (Marcos Caruso) e a mãe (Lília Cabral) para evitar a separação das crianças, executada pela última. Ao jornal *Agora*, o autor declarou recentemente que em todas as suas novelas "pessoas que morrem aparecem para alguns vivos".

Apesar de não ser espírita, Manoel Carlos acredita que alguns têm o dom de ver e se comunicar com os mortos. Abaixo, as declarações que deu à *Folha Espírita* sobre o assunto:

Folha Espírita – Você declarou recentemente que em todas as suas novelas pessoas que morrem aparecem para alguns vivos. Você crê que isso realmente ocorre?


Manoel Carlos – Eu acredito, sim, que os mortos podem se comunicar com os vivos e vice-versa.

Folha Espírita – Acredita que é uma tendência questões espirituais serem tratadas nas nove-

las? Do ano passado para cá praticamente todas as da Globo apresentaram vivências espirituais...

Manoel Carlos – Sobre o fato de outras novelas explorarem o mesmo assunto, isso eu não sei, mas desde *A Sucessora*, que escrevi em

1978, que já falo sobre isso! Acho que saí na frente então.



G. W. CARVER

O filho de escravos que se tornou um dos maiores cientistas do mundo

Aquele mirrado menino negro não era muito diferente de tantos outros que têm nascido mundo afora, exceto porque tinha um sonho, pelo qual doou sua vida: o de lutar pela sua gente. Contrariando todos os prognósticos, **GEORGE WASHINGTON CARVER** se tornou um dos maiores gênios da humanidade.

Tel.: (11) 3879-3838

Distribuição e vendas
Universo das Letras

HL
- 1975

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA:

1 ANO - R\$ 30,00

2 ANOS - R\$ 55,00

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

O médico diante do aborto

CLÁUDIA SANTOS

Andréa Rufino (foto), ginecologista, obstetra e mastologista, membro da Associação Médico-Espírita (AME) do Piauí, é também professora da Universidade Estadual local. No dia-a-dia, além da tarefa como médica, presta assistência às mulheres que a procuram com uma gravidez indesejada e às que optaram, em algum momento de suas vidas, pelo abortamento e carregam, na maioria das vezes, culpa e sofrimento pela atitude tomada.

“Quando a gente desperta para a realidade de que somos espíritos, de que vivemos em nossos corpos para passarmos por uma série de situações e, no final da existência material, estarmos melhores em direção ao Cristo, começamos a ter outro olhar para a vida, para nossas condutas como médicos. Despertamos também nossos pacientes em relação a isso”, conta.

Segundo ela, se antes ouvia uma paciente em relação ao abortamento em um nível mais “social”, apontando a ela que sua atitude poderia lhe ocasionar uma série de malefícios físicos e emocionais e que iria sofrer, com o despertar para a espiritualidade seu atendimento torna-se algo muito maior. “Você sabe que o bebê que vai nascer já tinha feito um acordo com aquela mulher de que estariam juntos. Que aquele espírito ajudou a escolher o melhor espermatozóide para se juntar ao óvulo e formar um corpo tal qual foi programado para aquela encarnação. Isso tudo nos dá uma impressão tão mais grandiosa e importante de nossas vidas que, claro, revemos nossas condutas”, observa.

Folha Espírita – Então, como abordar pacientes que têm a intenção de interromper a gravidez?

Andréa Rufino – Muitas mulheres chegam ao consultório angustiadas, dizendo que estão com atraso menstrual, que não querem ficar grávidas, que não é o momento. A maioria afirma ser jovem, estar estudando – algumas dizem não saber como contariam para suas mães e como poderiam se manter. Questiono sobre o parceiro, como é o relacionamento deles, se estão juntos, e começo a entrar em sua parte emocional. Pergunto por que não seria o momento adequado, ouço ela falar sobre a vida. Acho fundamental tratar dos sentimentos, da relação entre a mãe e o filho, reafirmando a importância de se estar grávida. Peço calma, para que não tome nenhuma decisão precipitada. Comento que é necessário fazer exames e verificar se realmente está grávida. É preciso ganhar tempo e trabalhar para que, entre a primeira consulta e a próxima, ela já não venha com aborto resolvido.

FE – Algo a ajuda nesse caminho?

Andréa – Dependendo do período da gravidez, o ultra-som ajuda muito. Para qualquer mulher é muito difícil fazê-lo, ver o bebê mexendo e optar pelo abortamento. Muitas fogem de fazê-lo, justamente por isso, porque sabem que vão se deparar com algo que poderá fazê-las mudar de idéia. Quando a paciente está duvidosa é fundamental ganhar tempo, começar a falar do sentido da vida, do porquê de ela estar ali. Pergunto sobre a sua religião, suas crenças, respeitando-as e incentivando-a a refletir sobre a imortalidade da nossa alma e a transitoriedade do nosso corpo material. Por isso, faço questionamentos sobre as cobranças sociais, o materialismo dos nossos dias e o nosso egoísmo de pensar nas nossas necessidades imediatas, desta existência. Sigo intuições. Sei que nem eu nem meus colegas trabalhamos sozinhos, mas somos auxiliados por equipes espirituais. Precisamos ter paciência para despertar nossas pacientes para essa realidade. Aguardo a decisão, respeitando o livre arbítrio, sem que a paciente se sinta julgada, mas acolhida. Muitas perguntam se, caso resolvam fazer o aborto, posso ajudá-las. Nesse caso, com tranquilidade, exponho as minhas crenças e convicções e minha decisão interior de não poder auxiliá-las no sentido da sua realização.

FE – E as pacientes que já fizeram aborto? Como chegam ao consultório?

Andréa – Muitas vezes, as pacientes que já abortaram vêm querendo tratar do assunto, porque a dor na alma está muito grande. Marcam consultas de rotina, mas acabam se permitindo falar. Há muitas histórias de mulheres que carregam uma culpa enorme, sentem-se perdoadas por Deus, mas não conseguem se perdoar. Esse é o momento crucial para despertá-las para a necessidade desse perdão. Muitas apresentam dificuldades de relacionamento depois do aborto. Passam a apresentar dificuldades no relacionamento sexual, sabotam-se emocionalmente e ao parceiro. Outras vezes, sonham com o filho que teriam, desenvolvem infecções ginecológicas de repetição. Precisamos não julgá-las, mas sim acolhê-las, auxiliá-las, mostrar que Deus tem misericórdia, que as ama mesmo assim. Como não sou psicóloga, muitas vezes não consigo com algumas conversas eliminar dores, algumas vezes muito profundas. Então, tento encaminhá-las para esse profissional.

Ser espírita não isenta algumas mulheres de terem errado. E a dor delas, nesse caso, apresenta-se muito maior, justamente por essa razão.

FE – As mulheres praticam o aborto por falta de conhecimento?

Andréa – Muitas vezes sim. A falta de conhecimento a respeito dos métodos anticoncepcionais é um primeiro ponto, assim como o despreparo para o início da atividade sexual. Por isso é uma oportunidade ímpar, não só de indicarmos um método contraceptivo, mas de falar da importân-

cia e conhecimento dos métodos anticoncepcionais disponíveis. Falta, principalmente, serenidade e maturidade para decidir a melhor hora para iniciar a atividade sexual. Momento valioso para o profissional médico auxiliar, esclarecer e orientar no caminho do autoconhecimento. É o encontro de todos nós com a nossa origem e compromisso espiritual com a vida.

FE – Informação só basta?

Andréa – Não. Essa é a geração de jovens mais bem informada que já houve. Mas o índice de casos de gravidez indesejável e de DST é muito alto. Então é assim: ela conhece os métodos, mas não sabe como se comportar diante de um parceiro. Nesse caso, o papel do médico não é só o de dar orientações em relação aos métodos anticoncepcionais, mas essa acolhida, esse amparo, no que diz respeito a mostrar que não somos só físico, com necessidades imediatistas. Somos também espíritos com necessidades emocionais e com compromisso com a nossa elevação espiritual pela prática do bem e do amor. É possível guiar as pacientes para que comecem a tomar atitudes e posturas a partir do conhecimento espiritual que encontramos no Evangelho. Perceber seus limites, conhecer a si próprias, compreendendo onde terminam os seus direitos e onde começam os dos outros. Devemos informar mais para que não abortem.

FE – E diante do aborto, o que fazer?

Andréa – Acolher é o início. Fazer a paciente sentir-se amparada. Ajudá-la a reencontrar-se com ela mesma e com aquele feto. A busca pelo perdão de Deus começa pelo perdão a ela mesma e àquela criança que queria vir à vida. É o momento de reaproximar-se de Deus, de reencontrar-se com sua espiritualidade. Auxílio psicológico, médico e espiritual. É a acolhida biopsicossociospiritual. Algumas sugestões são válidas, independentemente da religiosidade da paciente, que podem inclusive despertá-la para o reencontro com a sua espiritualidade: a orientação para o engajamento em um trabalho de auxílio a mães carentes ou com mulheres que abortaram, ou ainda com crianças órfãs é uma proposta muito boa que ajuda na reforma e transformação íntima.



Andréa Rufino

cia que a sexualidade tem na nossa vida. Que nós nos relacionamos com as pessoas e com o mundo através da nossa sexualidade, energia poderosa que é e tem sua origem no espírito. Para exercitá-la com responsabilidade, é preciso estar emocionalmente equilibrado e amadurecido. O exercício sexual que traz prazer é o caminho para o amor, permitindo, também, que a vida venha. É fundamental não perder a oportunidade de orientar sobre a proteção contra gravidez indesejada e contaminação com doenças sexualmente transmissíveis (DST).

FE – Como é a orientação nesse sentido?

Andréa – Um bom exemplo é quando a paciente diz que faz tabela, e você questiona se ela sabe que esse método pode falhar, e ela engravidar. Se isso acontecer, levará adiante? Muitas vezes ela tem a informação dos médicos, mas acha que não vai acontecer com ela. Falta conhecimento a respeito do próprio corpo, como ele funciona,

Comitês buscam conscientizar eleitor a votar em candidatos que defendem a vida

Para auxiliar a coordenação da Campanha Nacional pela Vida – Brasil sem Aborto/Por um Parlamento em Defesa da Vida, que teve manifesto apresentado à nação, em 12 de julho, pela plenária dos movimentos nacionais que lutam contra a legalização do aborto no País, foram criados vários comitês regionais, que têm por objetivo pautar o tema do aborto nestas eleições, conscientizar os eleitores sobre a defesa da vida intra-uterina e mobilizá-los a votar em candidatos que tenham posição clara e inequívoca contra a legalização do aborto, com termo de compromisso, com firma reconhecida em cartório, de lutar no Parlamento pela defesa

da vida desde a sua concepção.

Os comitês, já criados nos Estados de Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Goiás, têm a tarefa de fazer a abordagem do eleitor, buscando o máximo de interação nos Estados, através de corpo a corpo pela militância pró-vida e distribuição de material de marketing sobre o tema. Nos Estados onde não existem comitês, também estão sendo promovidas reuniões com o mesmo ideal, preservando sempre a premissa de se constituir um movimento da sociedade civil organizada,

supra-religioso e apartidário.

O site oficial da campanha, www.brasilsemaborto.com.br, traz mais informações sobre o movimento e uma lista, por região brasileira, com todos os candidatos que já aderiram ao movimento. “Estamos listando os candidatos que são contra o aborto, têm compromisso com a nossa luta, e que queremos que estejam nos parlamentos de todo o País”, declara o coordenador nacional da campanha, Jaime Ferreira Lopes.

A advogada Marília de Castro, coordenadora do comitê do Estado de São Paulo, que tem sede na Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas (Rebraf), no Centro da capital paulista, aponta como fundamental a organização da sociedade nessa luta, já que, segundo afirma, a própria sociedade mostrou, em pesquisa do

Datafolha, que é maioria esmagadora contra a legalização do aborto no Brasil. “A população precisa colocar a voz para ser ouvida e para que seja justa e solidária, o que é um princípio constitucional. Se ela não age dessa forma, os projetos são aprovados em surdina, como quase aconteceu recentemente, em um primeiro passo para a liberação do aborto do Brasil”, lembra.

Informações sobre a campanha e como participar dela pelo telefone (61) 3328-0468; com o próprio coordenador, na sede nacional, (61) 8117-9107; ou e-mail campanhanacional@brasilsemaborto.com.br. O comitê paulista pode ser contatado pelo telefone (11) 3244-3660. E lembre-se: a vida depende do seu voto!

(CS)



Divulgação

Lopes: (em pé à esq.) “Estamos listando os candidatos que têm compromisso com a nossa luta”

Jornada Científica da AME-SP
25 e 26 de novembro
Hotel Braston - São Paulo

“Nascer, Morrer, Renascer ainda e Progredir sempre, tal é a Lei”

Palestrantes confirmados: Dra. Marlene Nobre, Dr. Roberto Lúcio V. de Souza, Dr. José Roberto P. dos Santos, Dra Maria Cristina Abdala, Dr Sergio Felipe de Oliveira, Dr. Décio Iandoli Junior, Dra Irvénia Prada, Dr. Álvaro Avezum, Dr. Fabio Nasri, Dr. Alexander M de Almeida, Dr. Marco Antonio Palmieri, Dra Elisabete Nicodemus.

Temas abordados: Física Quântica e Espiritismo, Experiência de Quase-Morte, Terapia Regressiva a Vivências Passadas, Estresse e a Depressão na abordagem médico-espírita transtorno mental e mediunidade, Abordando Espiritualidade no Cuidado do Paciente.

Contato: jornada@amesaopaulo.org.br
www.amesaopaulo.org.br

Telefone: (11) 5581-7089

CFM quer evitar prolongamento da vida dos pacientes terminais

Resolução do Conselho Federal de Medicina publicada recentemente tem por objetivo desobrigar médicos de prolongar a vida dos pacientes terminais, ou seja, propõe o fim do tratamento quando não houver mais saída. Segundo o texto, que ainda está aberto à discussão para os conselhos regionais, é ético e “permitido que o médico limite ou suspenda tratamentos e procedimentos que prolonguem a vida do doente, em fase terminal, de enfermidade grave e incurável, respeitada a vontade da pessoa ou de seu representante legal”. O texto também diz que, em caso de morte encefálica, e do paciente não ser doador de órgãos, os aparelhos devem ser desligados – o que, ainda hoje, nem sempre ocorre e deixa muitos médicos apreensivos, com medo de ações penais.

Na prática, significa que um paciente com câncer terminal, com todos os órgãos afetados e sem tratamento possível, deve receber apenas anestesia, remédios que controlem a dor ou sintomas fortes. Mas, na hora em que o coração parar de bater ou o pulmão de respirar, não deve ser ressuscitado e colocado em aparelhos, nos quais viveria mais alguns dias ou semanas, muitas vezes inconsciente. Isso, claro, desde que a família ou o próprio doente

estejam de acordo.

Para o CFM, o médico é instado pelo Código de Ética Médica a não parar nunca e sempre tentar fazer alguma coisa em benefício do paciente. “Vivemos o conflito entre fazer tudo que a tecnologia oferece ou permitir que o paciente morra em casa ou no quarto, com a família. Vemos pessoas morrendo cheias de tubos, numa UTI, longe da família, prolongando apenas alguns dias e sabendo que o ciclo biológico chegou ao fim”, explicou recentemente o médico cardiologista Roberto D’Ávila, diretor do conselho e um dos responsáveis pela elaboração da resolução, ao jornal O Estado de S.Paulo.

Cuidados

De acordo com o médico intensivista José Roberto Pereira dos Santos, da Associação Médico-Espírita do Espírito Santo (AME-ES), a Medicina deve entender que seu papel não é mais vencer a doença ou a morte, mas aliviar o sofrimento, limitar o mal e acalmar a dor. “A proposta de oferecer ao paciente, em estado terminal, cuidados paliativos nos últimos momentos de suas vidas vai ao encontro de uma Medicina mais humanizada, que enxerga a morte não mais como uma inimiga a ser vencida, mas

o morrer como um período da vida que deve ser vivenciado com dignidade”, diz.

Mas o médico lembra que cobrar dos nossos governantes as condições para que os pacientes terminais da rede pública de saúde tenham acesso à Medicina dos cuidados deve ser uma luta de todos que entendem a saúde como um estado de equilíbrio físico-psíquico-social-espiritual. “Essa cobrança passa por uma mudança no paradigma atual de tratamento, que prioriza apenas o atendimento aos pacientes saudáveis e deixa à margem os pacientes ‘fora de possibilidades terapêuticas’, segundo o modelo tradicional. Sabemos da situação atual da saúde pública no Brasil, em que milhares de brasileiros morrem, diariamente, por não ter acesso ao tratamento nos hospitais brasileiros, caracterizando um quadro de mistanásia (morte miserável, fora e antes do seu tempo), mas não devemos deixar que isso seja um impedimento para buscarmos o que achamos ser o ideal: a Medicina dos cuidados, principalmente pelo fato de ser uma prática de baixo custo e baixa tecnologia. Formar mais profissionais: médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, etc., para compor equipes especializadas no atendimento ao paciente terminal faz parte desse novo desafio”, completa.

Santos aponta ainda que, diante da resolução do CFM, cabe à Associação Médico-Espírita do Brasil o papel de discutir e apresentar sugestões, incentivar os seus associados, acadêmicos e os profissionais de Saúde, para a importância dos cuidados, com estudos, palestras, cursos, despertando o interesse nessa Medicina “tão importante”.

Ortotanásia

Na busca de um equilíbrio entre a eutanásia e a distanásia, vem sendo usado o termo ortotanásia, que na linguagem médica é utilizada, em pacientes terminais, para caracterizar a morte correta ou a morte no seu tempo certo. Significa a humanização da morte, sem abreviá-la nem prolongá-la desproporcionalmente. Os médicos defensores dessa prática concordam que o paciente tem direito de morrer em casa, ao lado da família, por exemplo. O problema é que, na linguagem jurídica, ortotanásia é sinônimo de eutanásia passiva. “Portanto, enquanto não for uniformizada a sua interpretação nas duas áreas de conhecimento, devemos evitar o seu uso e ficar com o termo: morte natural”, esclarece Santos.



Tratamento esgotado

Se sabemos que cada minuto de vida a mais é importante para o ser que desencarna, no processo de sofrimento e restabelecimento espiritual, em que exato momento estaríamos fornecendo medidas inúteis e distanásicas para determinado paciente? Como saber que estaríamos cometendo excessos a esse respeito? Quando parar? Quando não se deve reanimar o paciente? Sou residente em Pediatria e presencio momentos em que crianças têm câncer fora de possibilidades terapêuticas. (Giovanni Murta, Fortaleza – CE)

Caro Giovanni, a sua dúvida é a mesma de muitos de nós, médicos espíritas. A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), no seu último congresso, em maio de 2005, divulgou uma Carta de Princípios, que contém o nosso pensamento sobre o tema. Ela pode ser acessada na íntegra no www.amebrasil.org.br.

No caso citado, de crianças com câncer, cujas tentativas de tratamento médico já se esgotaram e a doença avança para uma morte inexorável e que está em curso, de forma natural, ou seja, da própria doença, qualquer tratamento extra que vise prolongar essa situação deve ser entendido como distanásia. Se uma dessas crianças sofre uma parada cardiorrespiratória e é atendida por médico que conhece a sua história evolutiva, a tentativa de ressuscitação, por parte desse profissional, pode ser considerada uma obstinação terapêutica, ou seja, também uma distanásia e, nesse caso, haveria prejuízo no processo de desencarnação daquele espírito (veja a desencarnação de Dimas na obra *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz).

Há alguns anos, fizemos uma enquete entre espíritas, incluindo médicos da AME-Brasil e AME-ES (Espírito Santo), baseada em alguns casos, reais e hipotéticos, e as respostas foram as mais variadas possíveis, predominando, entretanto, um entendimento de que o espírito deve ficar ligado ao corpo o maior tempo possível, e o médico deve lutar contra a morte em todos os casos, ou seja, admitindo a prática da distanásia.

Minha opinião diverge da maioria que respondeu. Não é uma resposta simples e nem os espíritas vão respondê-la de uma maneira afirmativa. Mas a espiritualidade nos fornece exemplos interessantes para alcançarmos um melhor entendimento e chegarmos a uma conduta mais justa possível. Em *Obreiros da Vida Eterna* há vários capítulos sobre o processo da desencarnação, principalmente os que tratam dos casos de Dimas e Cavalcante. Sugiro que você leia essa obra, pois ela aclara muitas de nossas dúvidas sobre o lutar contra o morrer. Como médico espírita que passa por situações semelhantes, pois trabalho com Medicina Intensiva, sigo algumas orientações, listadas abaixo:

1) Eutanásia, nunca.

2) Distanásia, deve ser evitada. Devemos proporcionar uma morte a mais digna possível.

Que o paciente, se possível, escolha onde e com quem quer morrer, de preferência em casa e de forma mais natural e menos mecanizada possível.

3) Que a morte seja vista não como um inimigo a ser combatido, mas como um processo natural da evolução do ser. Ser a favor da vida sempre, mas não lutar contra a morte quando ela está em curso e é inevitável.

4) Incentivar e divulgar a Medicina dos cuidados (conhecida como Medicina Paliativa) não concordo com essa denominação que é um tanto cartesiana, pois entendo como uma Medicina Integral que prepara o ser para outra dimensão da vida), cobrando do sistema de saúde, público ou privado, a oferta desse serviço para a nossa população.

5) Ao entrar no ambiente de trabalho, ore para obter os instrumentos necessários (inspiração) para tomar decisões mais próximas possível da Justiça Divina. Ore diante de uma situação de dúvida. Ore para o paciente que está em processo de desencarnação (muitas vezes é melhor a oração do que uma intervenção física, para o espírito que está se desligando do corpo físico).

6) O mais importante é a intenção. Nunca tenha a intenção de abreviar a vida de alguém. Se precisarmos usar um analgésico de ação central ou sedativos, que façamos com o objetivo de aliviar a dor física e não de proporcionar uma morte suave, como fazem alguns oncologistas que prescrevem doses maiores, acreditando que estão aliviando o sofrimento dos seus pacientes.

7) Não se esconda com medo de críticas de colegas, pois a maioria tem opiniões contrárias à nossa. Seja firme em suas posições, suas crenças e seu entendimento.

8) Se o seu talento é com a área de doenças críticas ou terminais, persista nessa sua vocação, pois são áreas da Medicina mais carentes de profissionais humanizados. Podemos ser bons tecnicamente e praticarmos a Medicina da Alma: humildade, respeito com os pacientes e com os colegas de profissão, segurança na Justiça Divina (fé), felicidade de servir numa seara de grandes sofrimentos e amor ao próximo.

Essas são receitas para não termos problemas de consciencial.

Não há respostas prontas, há caminhos. Que você encontre o melhor.

Fraternalmente,

José Roberto Pereira Santos
Secretário da AME-Brasil

de receitas de equilíbrio

Espiritualidade e saúde

Com o intuito de orientar a população quanto à saúde cardiovascular e mental, o jornal *Folha de S.Paulo* realizou uma pesquisa com 20 profissionais da área de Saúde, entre eles, cardiologistas, neurologistas, psiquiatras, geriatras, psicólogos e nutricionistas. Cada um deles relacionou, espontaneamente, o que considerava mais importante para a boa saúde mental e cardiovascular.

Quanto à mente, o aspecto mais marcante das respostas dos profissionais foi a valorização dos cuidados “não-físicos”, ou seja, cultivar a espiritualidade e os afetos foram itens tão valorizados quanto cuidar da alimentação e praticar exercícios físicos. Segundo os especialistas, “para uma cabeça saudável, vale mais uma boa filosofia de vida do que qualquer remédio ou alimento dito milagroso, que, por sinal, ainda não foram descobertos”.

Na parte do coração, houve quase que uma unanimidade no que diz respeito ao uso do “bom senso”. Apesar da grande divulgação de orientações (através de cartilhas) com os cuidados para manter o coração sadio, os médicos acreditam que elas são muito pouco utilizadas, uma vez que, nos últimos 60 anos, os casos de morte causada por doenças cardiovasculares triplicaram.

Finalizada a pesquisa, as respostas apresentadas pelos especialistas foram comparadas, relacionando-se 10 mandamentos mais citados para preservar e melhorar as funções cerebrais (mente) e cardiovasculares (coração).

Para a mente:

- 1) Fortalecer a rede social e de afetos (integrar-se a um grupo com o qual se identifica).
- 2) Usar a cabeça (inatividade e descanso excessivo atrofiam as funções cerebrais).
- 3) Cultivar a espiritualidade (independentemente de credo específico, a busca de uma dimensão espiritual mantém a “mente

ereta”).

4) Exercitar-se com prazer (atividades físicas propiciam a produção de hormônios que estimulam o bem-estar psíquico).

5) Manter uma alimentação saudável e regular (carência de nutrientes prejudica o desenvolvimento e a manutenção das funções cerebrais).

6) Cuidar do sono (dormir bem é essencial para o equilíbrio).

7) Criar espaço para o autoconhecimento (interiorização através da meditação e outras técnicas).

8) Respirar plenamente (exercícios respiratórios simples promovem eficientes estados de relaxamento físico e bem-estar).

9) Ir atrás dos pequenos e grandes prazeres (valorizar o bom humor, a auto-estima, confiança e equilíbrio mental).

10) Controlar o colesterol, a pressão, o estresse e o peso (veja mandamentos do coração).

Para o coração:

- 1) Manter o peso ideal.
- 2) Comer com qualidade e em pouca quantidade.
- 3) Controlar o consumo de sal.
- 4) Praticar atividades físicas.
- 5) Largar o cigarro e, na medida do possível, ficar longe de ambientes de fumantes.
- 6) Checar, periodicamente, a pressão arterial.
- 7) Checar, em exames laboratoriais, os níveis de colesterol total, LDL, HDL, triglicérides e glicemia.
- 8) Administrar o estresse.
- 9) Procurar tratamento médico quando há fatores de risco ou doença já estabelecidos como colesterol alto, hipertensão e diabetes.
- 10) Amar e ser amado, dar risada, sair da rotina e ser feliz.

WJG

Assine Folha Espírita



Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 30,00 / 2 ANOS - R\$ 55,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br

O parto

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

O nascimento de um bebê encerra uma etapa importante no processo de reencarnação. Durante meses, inúmeras foram as preocupações e os questionamentos que envolveram a mente dos pais, amigos e familiares. Apesar de os exames de ultra-sonografia permitirem a visualização do feto ainda no ambiente intra-uterino, todos esperam ansiosamente segurar a criança em seus braços.

Na grande maioria dos casos, o trabalho de parto é um sinal de que o bebê está pronto para nascer. Mesmo com todos os avanços da Medicina, o parto normal continua sendo o mais indicado, tanto para a mãe, quanto para o bebê. Atualmente, o número de partos cesáreos tem crescido tanto que o Governo precisou tomar iniciativas que mantivessem sua incidência dentro dos níveis aceitáveis para um procedimento cirúrgico.

A cesariana, como toda cirurgia, possui riscos associados à anestesia, infecção e complicações intra e pós-cirúrgicas. É um importante instrumento do arsenal obstétrico, quando o parto normal for contra-indicado ou implique em risco para a vida da mãe e/ou do feto. Infelizmente, tem sido utilizada, indevidamente, para maior conforto de muitos obstetras. Isso porque todos nós sabemos que não há horário comercial quando o assunto é o nascimento de um bebê. Realizando a cesariana, evitam surpresas indesejáveis durante uma festa ou na madrugada.

Outro fator que tem colaborado para o seu aumento é o medo que as gestantes têm de sentir as dores do parto. Um grande defeito que possuímos é o de enfatizar sempre os nossos sofrimentos. Não são poucas as mulheres que buscam valorizar a dor

que sentiram nesse momento e algumas chegam ao cúmulo de utilizar isso como forma de chantagem com seus cônjuges e filhos. E, como sabemos, notícia ruim se espalha rápido.

Sobre esse assunto, algumas questões sempre me intrigaram: por que na sala de pré-parto todas as parturientes passam pelo mesmo processo e reagem de maneiras tão diversas? Se a dor é tão insuportável, por que não são raros os casos de pacientes que tiveram mais de um filho?

Bem, sabemos que a forma como respondemos a um mesmo estímulo doloroso é subjetiva, porém trabalhos científicos têm nos brindado com informações muito importantes. Hoje, está claro que a ansiedade e o estresse maternos aumentam o número de receptores para os hormônios relacionados à dor. Assim, quanto mais tranqüila a paciente, menor será o seu sofrimento. É nesse ponto que gostaria de destacar a importância do apoio, não só por parte do parceiro e da família, mas também do obstetra. Deles virão a segurança e a confiança de que a parturiente tanto precisa.

Portanto, para que o parto transcorra bem, é importante a participação de cada um dos seguintes envolvidos:

Obstetra: a palavra *obstare*, utilizada para designar essa especialidade médica, significa *estar ao lado*. Esse deve ser o verdadeiro compromisso assumido por aquele que se disponha a acompanhar uma mulher durante a gestação e o parto. Sua atuação não pode se restringir ao controle das funções vitais e exames laboratoriais da mãe e do feto. É essencial que acolha e oriente, para que as histórias de vizinhas e conhecidos não se sobreponham ao



que fala. E para as futuras mães que desejam o parto normal, é importante que procurem saber se o seu médico compartilha da mesma vontade.

Mãe: após meses de alterações em seu corpo, quando chega o momento do parto, é fundamental que a gestante participe ativamente de todo o processo. Ela não pode achar que sozinho o médico poderá fazer tudo. Presenciei muitos casos em que, apesar de excelentes condições físicas para o parto normal, por não haver colaboração materna, foi preciso optar pelo parto cesáreo. O trabalho de parto pode não ser algo indolor, mas a mãe deve manter em mente o foco de que, no final, terá em seus braços seu querido filho. Atualmente, existem medicamentos capazes de aliviar bastante a dor. Também é importante saber que, após a saída do bebê, as dores diminuem significativamente.

Bebê: como sabemos, ele possui um espírito que orienta a formação do seu corpo desde o encontro dos gametas de seus pais e está sujeito a influências mentais de sua mãe. Assim, se ela não estiver

tranqüila durante o trabalho de parto, dificilmente ele estará. Mesmo desprovido da consciência do que está ocorrendo, seu subconsciente já constata e registra o que acontece ao seu redor. Caberá à sua mãe tranqüilizá-lo durante esse momento tão importante, inclusive explicando-lhe o que está acontecendo.

Todos os envolvidos estão amparados na hora do parto. Relatos psicográficos nos contam que existem equipes no plano espiritual especializadas no auxílio ao nascimento. Tranqüilidade e harmonia são ferramentas essenciais para que possamos facilitar o seu trabalho. Com isso, os benefícios serão inúmeros e o espírito reencarnante se sentirá ainda mais confiante para iniciar uma nova etapa na sua jornada evolutiva.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal

papo cabeça

Jovens treinados para fazer um mundo melhor



WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Terça-feira, 15 horas, sala do Núcleo União Fraternal do Idoso, na zona leste de São Paulo.

Quarta-feira, 10 horas, Creche Divina Providência da Mooca.

Quinta-feira, 14 horas, Instituição Primeiro Núcleo União Fraternal do Idoso, zona leste de São Paulo.

Sexta-feira, 17 horas, Centro de Convivência e Cooperativas (CECO) da Mooca.

Se você chegar a algum desses lugares nos horários apontados encontrará a galera trabalhando. E esses são apenas alguns dos inúmeros trabalhos executados pelos jovens que participam do projeto Programa Aprendiz Comgás - PAC.

O programa, uma parceria entre a empresa Comgás e a Cidade Escola Aprendiz, visa a contribuir para o desenvolvimento juvenil, com a formação de jovens de 14 a 18 anos, estudantes do Ensino Médio e técnico de escolas públicas e particulares, interessados na melhoria da qualidade de vida da comunidade onde vivem. Iniciado em 2002, está na sua 10ª fase e já envolveu cerca de 900 jovens coordenadores e executores de mais de 187 projetos sociais.

Uma vez por ano as inscrições para os projetos são abertas. Após o período de testes de seleção, os que tiverem os seus projetos aprovados participam de uma série de atividades educacionais e culturais na sede do programa, três vezes por semana, durante todo o semestre. Na casa do

PAC, são preparados para elaborar projetos, articular parcerias e mobilizar a comunidade para a efetiva participação nas ações. Nessa fase a galera traz como proposta projetos para meio ambiente, saúde, esporte, recreação, educação e artes.

E o que não falta são idéias. Na área da Saúde, por exemplo, há projetos que pretendem conscientizar outros jovens sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Na área de Meio Ambiente, ensinam crianças da periferia a elaborar brinquedos com materiais recicláveis e até peças teatrais com temas ambientais. Há, ainda, aqueles que se interessam em trabalhar com idosos e deficientes.

Segundo a professora Ivy Moreira, que participou da seleção dos projetos, os grupos demonstraram maturidade suficiente para elevar o nível dos trabalhos. "Todos os jovens que foram selecionados estão muito motivados e interessados em participar. Espero que esse grupo seja integrado e consiga trocar muitas experiências e mostrar aquilo que pensa", aponta a educadora.

A galera que estiver interessada em conhecer e trocar idéias sobre projetos com os participantes pode entrar em contato com eles através do site www.comgas.com.br.

Walther Graciano Júnior
(graciano@folhaespirita.com.br) é pedagogo

cantinho do evangelizador

A pesquisa como forma de aprendizado

Um recurso de aprendizado muito importante para as escolas de evangelização infanto-juvenil e que deveria ser amplamente usado é a pesquisa. Quando bem orientada pelos evangelizadores, sem dúvida nenhuma, obtém bons resultados em termos de geração de conhecimento.

Além disso, a pesquisa em livros, jornais e revistas espíritas propicia um prazer indescritível, pois as crianças e jovens têm acesso ao mundo das obras orientadas por espíritos superiores, preocupados com a evolução da humanidade.

O grande desafio do evangelizador é achar o caminho para que a descoberta desse prazer seja transformada em crescimento interno para ambos. Isso mesmo, para ambos, pois não é somente o evangelizando que se encontra em processo de evolução no planeta. Outro desafio é fazer com que os pais sejam intermediários no processo e coloquem à disposição dos filhos obras previamente selecionadas para cada faixa etária.

Algo que parecerá, a grosso modo, um dever de casa comum, fará com que o evangelizando desenvolva um senso crítico mais apurado, uma maior fluência verbal, um vocabulário mais rico e, sobretudo, o iniciará no processo de criar fôlego para ir às livrarias e escolher seus próprios livros, tornando essa escolha algo prazeroso, alegre e consciente.

Outra maneira de trabalhar com a pesquisa, e que parece um tanto esquecida, é a consulta

às bibliotecas mantidas pelos grupos espíritas. Criou-se um conceito em alguns grupos de que os livros das bibliotecas são para os adultos. Se o evangelizador se propuser a separar algumas obras e levar as crianças a essas bibliotecas, ele fará com que haja outra opção de aprendizado, pois poderá mostrar aos pequenos aprendizes, além do conteúdo doutrinário, a responsabilidade, o cuidado com o material alheio, o comportamento em grupo e tantas outras lições.

Após esses primeiros contatos, incentive os alunos a trazerem materiais de suas casas para a leitura em grupo. Isso valorizará o esforço da criança ou jovem e criará formas indiretas de diálogo.

E para aquelas salas em que os pequeninos ainda não estão alfabetizados?

Como eles não sabem ler, é preciso que haja alguém mediando o processo. Além das histórias preparadas para as aulas, no planejamento, peça a eles que tragam livros de suas casas. Livros que já tenham lido com os pais ou professores das escolas que freqüentam. Peça para eles contarem as histórias e aproveite esses momentos para semear as idéias do plano espiritual superior. Garanto que o futuro nos reservará gratas surpresas.

Mãos à obra!

WGJ

Frésia

Música de:
Anna GIORGETTI GRACIANO

rir e refletir
com **Chico Xavier**

A condição primeira

RICHARD SIMONETTI

O primeiro encontro com Emmanuel haveria de marcar para sempre a existência de Chico, a partir de uma recomendação do mentor, quanto ao mais importante, no exercício da faculdade mediúnic.

Jovem, ainda, 21 anos, ouviu dele a informação de que havia uma tarefa que ambos deveriam cumprir, na promoção do livro espírita.

Inexperiente, o médium informou, emocionado, que estaria disposto, se os bons espíritos não o abandonassem.

– Você não será desamparado, desde que trabalhe, estude e se esforce no bem.

– O senhor acha que estou em condições de aceitar o compromisso?

– Sim, mas é preciso que respeite as três condições básicas.

– A primeira?

– Disciplina.

– A segunda?

– Disciplina.

– A terceira?

– Disciplina.

Na bem-humorada tríplice afirmação, Emmanuel deixa bem claro que o fundamental para o exercício da mediunidade é a obediência às regras.

Um confrade comentou que estava participando de um curso para otimização do tempo. Fiquei admirado.

– É necessário um curso?

– Sim, a gente vai aprender como não perder tempo.

Evocando o primeiro encontro de Chico com Emmanuel, comentei:

– Eu resumiria o curso todo numa única aula, mais exatamente, numa única palavra: disciplina.

Em qualquer setor de atividade humana, desde as tarefas mais triviais, o êxito está diretamente subordinado ao empenho de cumprir as normas.

A dona-de-casa que prepara um bolo sem atentar às medidas exatas e ao procedimento de preparo não vai se dar bem.

O motorista que não respeita as normas de trânsito candidata-se a multas ou acidentes.

O viajante que não checa as condições de seu veículo poderá ficar na estrada.

O aluno que não observa horários para as tarefas e o estudo, fora da sala de aula, dificilmente ultrapassará os limites da mediocridade.

O professor que não prepara sua aula vai perder-se em divagações.

Tudo isso envolve disciplina.

Fico imaginando como Chico poderia ter produzido a montanha de livros que o notabilizou, sem horários definidos para o exercício da psicografia, que cumpria religiosamente.

O sucesso de qualquer médium ou agrupamento mediúnico depende do empenho por observar as disciplinas do serviço.

Destacam-se:

Assiduidade.

Pontualidade.

Estudo.

Perseverança.

São indispensáveis, particularmente para vencer a pressão de espíritos que se infiltram entre os participantes, procurando comprometer o trabalho.

Exploram sempre a tendência à indisciplina, sugerindo-lhes, pelos condutos do pensamento, um afrouxamento:

Por que ir hoje ao centro?

A chuva e o frio sugerem o aconchego do lar. Há aquele capítulo especial da novela.

Pequeno atraso não terá importância. Perderá apenas a parte teórica.

Estudar para quê?

Você já sabe tudo!

O dia foi cheio de contratemplos.

É justo que tire uma folga para descansar.

Não vale a pena continuar!

Que proveito tirar daquelas manifestações repetitivas, envolvendo os sofredores do Além?

O sucesso ou insucesso em qualquer atividade, particularmente no intercâmbio com o Além, condiciona-se à nossa visão da disciplina.

Se a consideramos um fardo pesado, teremos dificuldades.

Felizes aqueles que, como Chico Xavier, a elegem como parte de suas vidas.

Esses fazem sucesso.

Melhor: cumprem os compromissos que assumiram ao receber a honrosa tarefa de intermediar os contatos do Céu com a Terra.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Pai, perdoa-nos

W . A . C U I N

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

(Jesus – Lucas: 23, 24)

Se aquele que rouba os pertences alheios soubesse, pela Lei de Causa e Efeito, que um dia, no futuro, terá de devolver tudo aquilo de que se apropriou indebitamente, certamente jamais ousaria furtar qualquer objeto.

Se aquele que passa as horas de braços cruzados, sem a preocupação de produzir algo de útil, tivesse o conhecimento de que mais tarde, em outras oportunidades, terá de trabalhar em dobro, repondo aquilo que não fez, sem dúvida se lançaria a laborar imediatamente.

Se aquele que usa as mãos para agredir o semelhante pudesse agora compreender que cada agressão registra uma marca negativa em si mesmo, devendo posteriormente agir no sentido de reparar o mal que fez, é evidente que se poria a acariciar ao invés de bater.

Se aquele que manuseia uma arma, para tirar a vida física do irmão do caminho, conhecesse a verdade que afirma que a pessoa ferida mortalmente um dia poderá renascer em seu próprio lar, para que ele, agressor, possa com ela caminhar, visando acerto de contas, não mataria.

Se aquele que se excede em alimentos, pudesse, de imediato, compreender que a gula lhe gerará não só incômodos físicos, mas também espirituais, passaria a se alimentar de forma diferente.

Se aquele que abandona seus filhos, prosrando-os na vala da indiferença, tivesse pelo menos uma pálida idéia do abismo que está cavando para si mesmo, na semeadura de espinheiro social, que irá feri-lo em algum momento, imediatamente se voltaria a amar todos os seus rebentos.

Se aquele que se presta a caluniar os outros, de alguma forma, pudesse verificar o mal que está causando, não demoraria nada em utilizar

a palavra como recurso de socorro em favor de todos.

Se aquele que cultiva o egoísmo, acreditando ser ele a única pessoa que deve receber todas as atenções, de leve imaginasse a coraça do sofrimento em que está envolvendo a si mesmo, propor-se-ia, em breve, a observar o mundo que o cerca e o valor de cada criatura.

Se aquele que vive a trapacear o próximo nas transações comerciais que efetua descobrisse que num dado momento de sua existência deverá restituir tudo o que tomou dos seus protagonistas, obviamente não ludibriaria ninguém.

Se aquele que se dá ao descuido de usar tóxicos soubesse que está absorvendo veneno corrosivo que, além de afetar, de forma brutal, seu corpo físico, ainda está lesando violentamente seu corpo espiritual também, certamente abandonaria as drogas.

Se aquele que ao invés de praticar o bem se arvora em distribuidor do mal compreendesse o quanto está fora da rota certa do amor, imediatamente se voltaria a servir as pessoas, colocando-se na condição de um digno representante divino na Terra.

Portanto, todos nós, que nos demoramos na vida, em condições de promotores do sofrimento nosso ou alheio, em verdade não sabemos realmente o que estamos fazendo, assim sendo, não devemos condenar ninguém.



Waldenir Aparecido Guin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Toda mãe, antes de tudo, deve ser uma educadora

FERNANDO ÓS

Se me perguntassem onde está o maior problema da civilização moderna, diria que ele está nas mães. O imperador Napoleão Bonaparte, num de seus dias de celebridade, disse o seguinte: “A mão que embala o berço é a mão que dirige o mundo”. No caso dele, tal afirmativa era literalmente certa. Ele invadiu e conquistou os principais países da Europa e da África situados no entorno do Mar Mediterrâneo e devia principalmente à sua mãe a educação que recebeu.

Evidente que todos somos resultado do meio em que nos criamos. Ninguém irá colher maçãs onde só há touceiras e espinhos. Precisamente por isso é tão essencial que haja o plantio de boas sementes no período inicial da vida de cada ser humano. Em cada nascimento, Deus remete às mães espíritos para serem apaziguados, ensinados e educados.

O tempo forte e marcante de cada vida está no primeiro lar, na inexprimível doçura da mão que embala o berço. No toque leve, naquelas mãos suaves e sensíveis vão sendo lançadas as sementes, desaparecidas vão formulando o destino de cada vida. Toda vida mal traçada no início, só com muito esforço desentorta depois. Toda criança é como se fosse colocada em uma fôrma de pão cabendo à mãe colocar o fermento que irá levar a massa.

Reflexões

Numa cidade próxima, conheci uma senhora que me narrou o seguinte: “Meu único filho não deu certo. Desde muito cedo, ficou nervoso, exigente e mal-criado. Eu batia nele, mas não adiantou. O pai não era carinhoso, não lhe dava atenção. Brigávamos, a criança chorava, e ele permanecia indiferente ante a carência de afeto do nosso filho. Não tinha tempo para ele. A criança teve uma infância sonogada. Chorava com mais força quando eu batia nele. Os anos foram passando, a criança foi para a escola e se atrasava nos estudos. Sofreu muito quando seu pai nos abandonou, fugindo com uma vizinha de rua. Então passei a me dedicar mais a ele, e hoje vejo que me tornei possessiva. Tive de trabalhar fora do lar, pois passamos a ter dificuldades econômicas. Coloquei-o num pensionato e, vinda a fase adolescente, as coisas ficaram mais complicadas. Passei a trabalhar só meio turno para dar a ele mais ambiente familiar. Passou a freqüentar shoppings, e eu tentava controlar seus passos pelo celular; ficou mais difícil com o grupo de amigos ao qual se juntou; vinha para casa de madrugada cheirando a álcool ou maconha. Para completar, devo dizer que largou os estudos, não quer trabalhar e ontem me esmurrou no rosto quando eu não quis lhe dar a metade de umas economias que consegui juntar com sacrifício. Acho que meu maior erro foi não lhe ter sujeitado à disciplina. Outro erro foi não ter seguido minha tendência religiosa, já que na vida dos cinco sentidos sem Deus navegamos sem bússola.”

Já ouvi histórias mais ou menos tristonhas quanto essa, mas o que constato é a existência de graves problemas entre os jovens, de forma mais acentuada, a partir da década de 1960. A vida familiar mudou muito porque os pais não souberam se adequar às necessidades de mudança que já chegaram. Os itens mais desprezados são: os limites de cada um, o amor com disciplina, o respeito e a autoridade dos pais. O mundo atual precisa reajustar-se ante os valores eternos da família.

De momento, não irei considerar neste simples ensaio as questões da genética e as do carma, que toda pessoa traz consigo e que são importantíssimas. Nosso objetivo desde logo visa melhorar e aperfeiçoar o que está no todo da criança.

Juventude desorientada

Uma pessoa amiga me perguntou acerca dos desvarios que cometem a maioria dos jovens de hoje. Ela é viúva e mãe de dois filhos, de 11 e 13 anos, que não a respeitam e a desafiam. Res-

pondi-lhe que o que vem ocorrendo de algumas décadas para cá, e todos estão percebendo, não é mais novidade. O impulso central de tudo isso é a busca desenfreada do prazer a qualquer custo, não importando o tamanho do perigo. Para agravar a situação, o sentimento de auto-estima está acima de tudo, enquanto os deveres e as obrigações mínimas parecem não existir.

O que se constata com nitidez é que esses adolescentes e jovens não foram ensinados e disciplinados pelos pais. Essa falta de compromisso com o meio ambiente, no caso o lar, começa ainda antes de a criança destruir os brinquedos, não atender aos reclames de higiene e soltar o que pega pelo meio da casa. É aí que tem de começar a educação com firmeza e carinho. Quem é indisciplinado não tem querer. Conheço alguns casos em que a criança, lá pelos dois ou três anos, brincava de dar tapas na mãe, esta consentia, e anos mais tarde o tapa continuou, só que não mais como brincadeira. Batem na mãe quando ela não atende aos desejos de filhos contrariados.

Mas lembro também de uma visita que fiz a um amigo residente numa granja. Ele tinha uma filha, de 10 anos, e dois meninos, com 12 e 14 anos. Os dois ajudavam o pai na lavoura e na criação de animais. A menina já sabia cozinhar e lavar pratos. Ele me disse que desde cedo colocou os filhos no trabalho. Ao nos sentarmos à mesa, todos nós demos as mãos e oramos a Deus para agradecer o alimento. Ele era considerado austero pelas pessoas, mas muito apegado aos filhos. Muito melhor assim para todos em casa. Pior é a situação de pais indiferentes, sem tempo para os filhos, cujos problemas são tratados na base do “deixa pra lá”. Vida social intensa, muitos filmes e novelas para a mãe, e tevê e futebol para o pai.

Saiba dizer não aos filhos, com carinho e firmeza, não se pode obter tudo o que se deseja. Há limites. As mães, sobretudo, devem “saber e agir” para não deseducar os filhos, refletindo que não estão criando-os para elas mesmas, pois eles serão no futuro pais e educadores. Considerar também que se está educando um cidadão para o mundo, no qual deverá viver e progredir, sabendo que o mundo não tem paciência nem dá oportunidades aos deseducados, despreparados e insensíveis. Resumindo, 51% do nosso futuro está no lar que nos recebeu pelo nascimento.

Não formar filhos-problema

Não estou pensando em reinventar o mundo, mas a civilização humana, através de seus melhores educadores, que estão na Unesco, e que deveriam promover encontros mundiais para, com base em política adequada, influir positivamente na educação complicada que ainda sobrevive nos lares. O mundo nunca será menos violento e conflitado se não houver mudanças na quadra inicial da formação do ser humano. Pais lúcidos, disciplinados, tementes às leis de Deus, nunca entregarão à sociedade em que vivem filhos-problema, drogados, indisciplinados, que se negam a trabalhar, sempre criando problemas para as comunidades em que vivem.

Súplica da criança ao homem

“Corrige-me, com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho, para que a confiança não me abandone.” Emmanuel

Do livro *Nós*, psicografia de Francisco C. Xavier



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

a Morte não é o fim

Assis Azevedo | Pelo Espírito João Maria

Um acidente automobilístico provoca a morte de um grupo de jovens. Conversando entre si, observam que as duas caminhonetes ficaram totalmente destruídas, porém não percebem que estão "mortos", isto é, estavam vivos, mas em uma outra dimensão. Após dias de intenso e coloroso sofrimento pela "perda" de seus filhos, seus pais passam a se reunir, buscando compreender a razão da desencarnação daqueles jovens e assim encontrar forças para continuarem a viver.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br fones: (11) 3382-1066 e 3382-1471 fax: (11) 3382-1847 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Ma. S. SP

Entrevista: Márcio Roberto Arduini

Sanatório Espírita de Uberaba

Referência no Triângulo Mineiro, hospital passa por dificuldades



Projeto arquitetônico do sanatório foi obtido por via mediúnica, através de Maria Modesto (abaixo). Ele guarda acervo de livros do médico e diretor clínico Inácio Ferreira (destaque), inclusive seus trabalhos científicos

ISMAEL GOBBO

No início de agosto tivemos a grata oportunidade de visitar as dependências do Sanatório Espírita de Uberaba (MG), onde fomos gentilmente atendidos por funcionários da área técnica e administrativa. O belo hospital, com 6 mil m² de área construída, está fincado num terreno de 10 mil m². Foi o diretor administrativo, Márcio Arduini, quem nos atendeu para responder a algumas perguntas sobre a casa histórica, um hospital psiquiátrico espírita que

atende uma região composta por 83 cidades do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e noroeste de Minas, com população que se aproxima de 2 milhões de habitantes.

Folha Espírita – Há quanto tempo existe a instituição?

Márcio Arduini – O Sanatório Espírita de Uberaba foi inaugurado em 31 de dezembro de 1933.

FE – Como surgiu?

Arduini – O sanatório é um departamento do Centro Espírita Uberabense (CEU), fundado em 9 de janeiro de 1911. Por volta de 1917, dona Maria Modesto Cravo, que era de Uberaba, residindo em Belo Horizonte, para onde se mudara após o casamento com Nestor Cravo, teve a mediunidade desabrochada em difícil processo obsessivo. Buscou a ajuda de Eurípedes Barsanulfo, que a atendeu, e ela se equilibrou,

começando a trabalhar na casa dirigida pelo grande apóstolo de Sacramento. Mudando-se para Uberaba, ela se engajou no CEU, que fundou, em 1919, o Ponto Bezerra de Menezes, local voltado ao atendimento assistencial de necessitados. Como havia muitos portadores de doenças psiquiátricas, resolveu-se construir o sanatório, que acabou se fundindo com o Ponto.

FE – E o Centro Espírita Uberabense?

Arduini – Continua na sua sede, localizada na rua Barão de Ituberaba, 449, bairro Estados Unidos, como mantenedor do sanatório.

FE – Os psiquiatras que atendem no sanatório são espíritas?

Arduini – Dos 100 funcionários que temos, cerca de 30% são espíritas. O Sanatório Espírita de Uberaba conta com oito médicos, dos quais seis são psiquiatras e dois clínicos. Dos oito, quatro são espíritas, sendo alguns dirigentes de reuniões mediúnicas de doutrinação de espíritos e desobsessão.

FE – Há terapêutica complementar espírita juntamente com o tratamento clássico?

Arduini – No sanatório o tratamento é biopsicossocioespírita, ou seja, envolve tratamento biológico-medicamentoso, psicoterápico individual e grupal, trabalho pela expansão social do usuário e aplicação da terapêutica espiritual.

FE – De que forma se desenvolve o tratamento espiritual?

Arduini – Diversos grupos de casas espíritas da cidade de Uberaba se reúnem com os pacientes durante todos os dias da semana, desenvolvendo atividades que envolvem explanação do Evangelho, aplicação de passes e distribuição de água fluidificada. Também são realizadas reuniões mediúnicas, em que participam diversos funcionários do hospital.

FE – Algum médico participa ou se responsabiliza por essa terapêutica?

Arduini – Como já dissemos, alguns médicos espíritas aplicam a terapêutica médi-



Quadro pintado por paciente em oficina terapêutica

ca aliada ao tratamento espiritual. Os médicos não-espíritas respeitam as diretrizes da casa, que é genuinamente espírita, fazem o seu trabalho médico e não se opõem à aplicação da terapêutica complementar espírita quando o tratamento médico exclusivo não traz resultados.

FE – Os órgãos responsáveis pelos hospitais psiquiátricos aceitam a aplicação da terapia espírita?

Arduini – Até hoje não tivemos nenhum problema. O Departamento de Saúde Mental da Secretaria da Saúde de Minas Gerais respeita o direcionamento espírita e sabe que aqui aplicamos a terapia espírita. O que não podemos é, no prontuário do paciente, consignar, dentre as evoluções técnicas, menção ao tratamento espiritual.

FE – O hospital tem alguma dificuldade para se manter?

Arduini – Hoje contamos com 60 leitos femininos e 100 masculinos em seis unidades de internação. Atendemos unicamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), cujo repasse não cobre as despesas. O sanatório é deficitário e tem lutado muito para manter em dia seus compromissos. Cogitamos construir uma ala para particulares a fim de auferirmos algum rendimento por parte de quem pode pagar, mas não temos recursos para tanto. Outra coisa que precisamos urgentemente providenciar é uma sala adequada para abrigarmos e catalogarmos o acervo do inolvidável médico dr. Inácio Ferreira, que tanto trabalhou nesta casa, e que, presentemente, corre sério risco de deterioração.

O Sanatório Espírita de Uberaba fica na rua José Clemente Pereira, 250, Uberaba (MG), CEP 38015-240. Contatos com a entidade pelo telefone (34) 3312-1869 e e-mail sanatório.rh@terra.com.br

Quem quiser ajudar o sanatório com doações pode fazê-lo através da Caixa Econômica Federal, agência 1538, c/c 501.171-2.